EDITORIAL

Encerramos o ano de 2019 com o segundo número do segundo volume da revista *Matemática e Ciência: conhecimento, construção e criatividade* integrando um ensaio e oito artigos, entre eles, dois autores estrangeiros - um argentino e um venezuelano.

Primeiramente, o educador matemático venezuelano Fredy Enrique González nos brinda com o ensaio *Quando a vida é fonte essencial da formação: historicidade e subjetividade*, trazendo algumas de suas reflexões relativas à utilização de narrativas na produção do conhecimento científico. Inicialmente, evoca o contexto de como esse discurso decorre, indicando as suas particularidades e a primordialidade no desenvolvimento de trabalhos científicos. Em um anexo, o autor aponta a aplicação do discurso narrativo em um detalhado protocolo sobre ternas pitagóricas.

O segundo artigo, *La Filosofía y Teología de la Liberación Haitiana en la Historia y en la Filosofía mundial: re-pensando en un marco reflexivo-inclusivo,* é assinado pelo filósofo argentino Carlos Francisco Bauer. O autor traz um texto elucidativo resgatando a história da revolução no Haiti, dentro de uma perspectiva teológica e filosófica. O viés da decolonidade está presente ao focar o *vudú* dentro da filosofia/teologia afro-haitiana, trazendo o tema para a História da Filosofia. Como o próprio Bauer situa, *o vudú não é apenas um humanismo, como sustenta Michael Claudine, é também um sacralismo filosófico-teológico de vida expresso em um idioma próprio fundante de uma nova geocultura mestiça e realmente convivente com tudo o que a rodea*. Neste sentido, temos uma ampliação do debate quando o autor busca romper com as amarras do eurocentrismo impostas por tanto tempo. Sua proposta é levar uma discussão no interior da filosofia universal com um reflexo da diversidade de filosofias do mundo. O artigo vem ao encontro da Lei 10.639/2003, alterada pela Lei 11.645/2008, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas, públicas e particulares, do Ensino Fundamental até o Ensino Médio. Conhecer um pouco mais aspectos da cultura afro-haitiana, sob os pontos de vista apresentados, nos remete para outros patamares de reflexão para repensar a decolonidade.

Grupos diedrais: uma proposta concreta para uma apresentação inicial da Álgebra Abstrata para licenciandos em Matemática, o terceiro artigo da revista, foi escrito por Andreza Thalia Menezes Monteiro, Luiz Felipe Costa Mesquita Moura e Rubens Vilhena Fonseca, todos da Universidade Federal do Pará. Os autores trazem algumas propostas relativas ao ensino/aprendizagem de tópicos da Álgebra Abstrata, mais especificamente, da Teoria dos Grupos para cursos de graduação em Matemática. De modo a formalizar o conceito de grupo, a temática abordada se situa nos *Grupos diedrais* – rotações e translações de movimentos rígidos nos polígonos regulares – com destaque para o triângulo equilátero e o quadrado. Em outras palavras, utiliza-se a simetria dos grupos diedrais. Além de indicar algumas aplicações, os autores também integram um anexo no qual propõem vinte e duas atividades que podem ser desenvolvidas, contribuindo para a apreensão do tópico em questão.

Na sequência, Ana Rebeca Miranda Castillo e Ângela Maria dos Santos, apresentam o livro *A Boke Named Tectonicon*, escrito por Leonard Digges no século XVI, destinada à Agrimensura. No seu artigo, *Instrumentos Matemáticos do Tratado Tectonicon: uma possibilidade de trabalho em sala de aula*, as autoras têm o intuito de trazer subsídios para a utilização da História da Matemática no Ensino Básico, fundamentadas nos métodos empregados por Digges para a determinação do nivelamento de um objeto em relação ao observador, o cálculo da altura desse objeto e também de pequenas distâncias. Esses cálculos são realizados empregando-se instrumentos de medida, como o esquadro geométrico e bastão de carpinteiro. As autoras mostram que saberes e fazeres de séculos passados podem ser utilizados nas escolas, contribuindo para o ensino e aprendizagem da Matemática.

O quinto artigo, de autoria de Mônica Lana da Paz, aborda um tema ainda pouco discutido, *A permanência e o abandono da docência em Matemática, sob uma perspectiva da construção identitária*. A autora realizou uma pesquisa com dois grupos de professores, um composto por docentes em exercício em escolas da Rede Pública Estadual de Belo Horizonte e, outro, com sujeitos que optaram por abandonar a docência. A partir do conceito de identidade, são apontadas as razões que estão por trás das escolhas dos professores em permanecer ou não no magistério.

Ronalti Walaci Santiago Martin e Rodolfo Eduardo Vertuan são os autores do sexto artigo, *Um olhar para a autonomia de alunos quando desenvolvem atividades de modelagem matemática*. É apresentada uma atividade que envolve a quantidade de tijolos para construir uma sala de aula e a discussão dos resultados do trabalho

desenvolvido com duas turmas de 5º ano e uma do 6º ano do Ensino Fundamental. São destacadas a importância de atividades envolvendo a modelagem matemática e as possibilidades de proporcionar autonomia para os educandos na construção do próprio conhecimento neste contexto.

Dentro da perspectiva da História da Educação Matemática, o sétimo artigo, *O sistema métrico decimal no Instituto Lauro Sodré (1899),* de autoria de Patrícia de Campos Corrêa e José Arimatéa Gouveia dos Santos, contribui com informações relevantes de uma importante instituição educacional pública de Belém do Pará, fundada no século XIX. Os autores indicam que a escola foi criada tendo como uma das finalidades equiparar Belém às cidades mais modernas européias. Avalia-se que o sistema métrico integrou os programas curriculares da instituição, os quais foram reformulados, tendo como premissa as propostas para o ensino profissional fundamentado nas Ciências.

Canções matemáticas: a apreensão do objeto matemático se constitui no oitavo artigo escrito por Sidcley Dalmo Teixeira Caldas e Adelmo Carvalho da Silva. O texto apresenta alguns pontos da investigação de Doutorado, em andamento, cujo objetivo é analisar canções que possuem uma letra abordando conteúdos matemáticos e as suas possibilidades didáticas no espaço educativo.

Finalmente, Karynna Silva de Oliveira relata a sua experiência em uma oficina utilizando o jogo "O segredo dos números" para alunos da etnia *A'uwe-Xavante,* de uma escola urbana em Goiás, ampliando as discussões para sintetizar suas considerações sobre *O papel do intérprete indígena na aprendizagem da Matemática Escolar*.

As temáticas diversificadas, contidas nesse número da revista, possibilitam novos olhares, contribuindo para discussões, reflexões e outras abordagens no campo educacional em todos os níveis de ensino.

Elenice de Souza Lodron Zuin

Belo Horizonte, 8 de dezembro de 2019